



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA, DESEMPENHO
MOTOR E SAÚDE

ATRIBUTOS PARA A ANÁLISE DO REGIONALISMO JUNTO AO
JORNALISMO ESPORTIVO BRASILEIRO

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Santa Maria, como requisito final do processo de conclusão do Curso de Especialização em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde.

ACADÊMICO: MARCELO FREITAS PRESTES

ORIENTADOR: ANTONIO GUILHERME SCHMITZ FILHO

Santa Maria

2013

SUMÁRIO

RESUMO	2
1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVOS	3
3. JUSTIFICATIVA	3
4. METODOLOGIA	4
5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
5.1 CAP.1 - AS CRÔNICAS NA FORMAÇÃO DE UM JUÍZO DE VALOR PARA O ESPORTE	6
5.2 CAP.2 - O ESTABELECIMENTO DO FUTEBOL NO UNIVERSO DO JORNALISMO IMPRESSO	8
5.3 CAP.3 - PRESSUPOSTOS PARA A DISCUSSÃO DO REGIONALISMO NO JORNALISMO ESPORTIVO	10
6. CONCLUSÃO	14
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

RESUMO

O artigo se propõe analisar questões relacionadas à existência de aspectos ligados ao regionalismo e suas inferências nas apreciações jornalísticas produzidas no Brasil. A discussão é estruturada a partir de uma revisão bibliográfica com origem na Copa do Mundo de Futebol de 2010 e em desenvolvimento metodológico envolvendo a análise dos aspectos voltados ao regionalismo e demais atributos gerados durante as apreciações. O jornalismo esportivo ao esboçar um modelo ideal de jogo para o futebol brasileiro introduz características de acordo com as suas identidades regionais e seus interesses. Neste movimento, se percebe a ocorrência de um confronto de identidades que se acentua de acordo com as diferenças culturais estabelecidas historicamente entre o Centro do País e as demais regiões do país.

Palavras chave: Futebol. Jornalismo. Estado. Cultura.

ABSTRACT

The article proposes to analyze issues related to the existence of aspects of regionalism and its inferences on journalistic appreciations produced in Brazil. The discussion is structured from a literature review with origin at the World Cup Football 2010 and methodological development involving the analysis of aspects related to regionalism and other attributes generated during the appreciations. The sports journalism to sketch an ideal model for the Brazilian soccer game introduces features according to their regional identities and interests. In this movement, one perceives the occurrence of a confrontation of identities which increases according to the cultural differences the historically established between center of the country and other regions of the country.

Keywords: Football. Journalism. State. Culture.

1. INTRODUÇÃO

O futebol é a maior representação popular dentro da cultura brasileira. Ao nascerem, muitas crianças são estimuladas por seus pais aos primeiros contatos com o universo do jogo. Meninos e meninas, antes mesmo de caminhar, chutam uma bola num processo de habituar, interminável para o esporte (jogo).

Com a globalização e o avanço tecnológico ocorrido nos últimos tempos, o sistema midiático adquiriu notoriedade na massificação e divulgação da informação esportiva. O tempo familiar, outrora partilhado na geração de sentidos diversos, cedeu precioso espaço para os implementos tecnológicos e sua ação cotidiana na formação de juízo de valor para o esporte. A rede mundial de informação é abastecida sistematicamente por uma infinidade de fontes, o que demanda um relacionamento mais acentuado com os acontecimentos esportivos mundiais e cotidianos, bem como acesso e facilidade de contato com a informação especializada que se processa.

Programas esportivos ganham cada vez mais espaços na mídia de uma forma geral. O Futebol, com toda sua projeção cultural e o seu peso de mercado, tornou-se o maior representante dentro do sistema esportivo brasileiro. A cada nova participação do selecionado brasileiro em campeonatos mundiais, cria-se oportunidade diferenciada à discussão dos elementos que fomentam o universo esportivo em nossa cultura.

Atualmente inúmeras discussões são encaminhadas, principalmente no bojo do jornalismo esportivo, sobre o surgimento de novos talentos ou a descoberta de ídolos para o nosso futebol. O contexto artístico é um dos grandes articuladores para essas discussões e promove o surgimento de uma série de pontos de vista acerca daquilo que deveria ser adotado como ideal na prática do bom futebol nacional. Aliada a representação vigente de um futebol arte, existe também, uma disputa velada entre o centro do país e as demais regiões na qualificação de uma idealização para o modelo de jogo brasileiro.

No entanto, muitos pressupostos apresentados midiaticamente, principalmente em épocas de Copa do Mundo, estimulam confrontos de identidade esportiva no Brasil. Por ser um país geograficamente extenso, e com diferenças étnicas acentuadas, existe uma disputa de caracterização sobre o bom futebol, o que promove tentativas de unificação de identidades esportivas, que por sua vez protagonizam discussões sobre a localização e a origem das verdadeiras características do futebol nacional.

Neste sentido é intenção concentrar o enfoque da investigação na análise de atributos regionalistas presentes nas apreciações produzidas junto ao jornalismo esportivo brasileiro, bem como possíveis desdobramentos relacionados às noções de uma compreensão de jogo.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Verificar a existência de aspectos ligados às questões regionalistas e suas inferências nas apreciações jornalísticas relacionadas à concepção de um modelo de jogo ideal para o futebol brasileiro.

2.2 ESPECÍFICOS

- Assinalar peculiaridades referentes ao protagonismo do futebol no jornalismo brasileiro, através da identificação e da análise do processo de inserção do esporte na mídia.

- Desenvolver graus de autonomia, relacionados à compreensão do jogo nos fatos analisados, principalmente no que diz respeito aos pressupostos apresentados sobre uma concepção de futebol brasileiro.

3. JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica através da apresentação de uma proposta de análise para possíveis inferências de aspectos regionalistas pré-existentes, gerados no momento em que o futebol brasileiro, durante eventos mundiais, sofre tentativas de unificação adotadas pelo comportamento da mídia de uma maneira geral via nacionalismo.

Quando a mídia caracteriza o futebol arte como a base estrutural para o futebol brasileiro, outros elementos determinantes da estruturação desse futebol são na maioria das vezes desconsiderados. A arte como elemento dependente de uma concepção, não se encontra sujeita somente a malabarismos, ela também carece de atribuições específicas que são adequadas e originais de uma determinada cultura; a exemplo da força, da velocidade e da determinação na realização de ações esportivas próprias. Em algumas regiões do país a voluntariedade e a garra são atributos representativos de uma concepção artística de jogo. Já em outras o futebol arte, de drible e malabarismo, é mais valorizado.

Os grandes eventos esportivos possuem ampla cobertura nas diferentes plataformas midiáticas, o que contribui para a possibilidade de identificação dos diversos cenários produzidos no contexto da participação do selecionado nacional. As críticas referentes à comissão técnica e aos jogadores geram peculiaridades em relação à compreensão do jogo, o que suscita importantes premissas à revisão das atuações no campo prático, tanto para o sistema midiático como para o sistema esportivo.

Neste contexto, cabe compreender como essas construções acontecem nas diferentes instâncias midiáticas. No momento em que o futebol é assunto convergente na mídia, existe a possibilidade de se explorar pressupostos, advindos da produção jornalística, relacionados às apreciações de cunho regionalista. Considerando-se para tanto, as possíveis interpretações identitárias relativas à participação dos diferentes

atores presentes no evento.

Desta forma, ao melhorar a compreensão dos elementos que fomentam o universo esportivo, amplia-se o conhecimento relativo ao jogo e se desenvolve graus diferenciados para o desenvolvimento de autonomia (formação de juízo), em relação à noção de jogo, que poderá reforçar a transmissão de informações e atributos indispensáveis relacionados a uma compreensão própria de jogo, bem como ao seu desenvolvimento.

4. METODOLOGIA

A metodologia compreende a coleta e análise de dados referentes ao jornalismo esportivo brasileiro que possam auxiliar na interpretação sobre a existência de aspectos ligados ao regionalismo nas diferentes plataformas midiáticas existentes. (SCHMITZ FILHO, 2000). O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, com base na descrição e análise de materiais relacionados ao jornalismo esportivo, assim como outros bancos de dados passíveis de análise.

A coleta de dados objetiva a formação de bibliografia adequada para a discussão dos pressupostos relacionados ao regionalismo. A partir da coleta houve um avanço na análise dos fatos e obtenção da idealização do cenário que se organiza atualmente no jornalismo esportivo brasileiro.

Para tanto, após a proposição desta primeira idealização sobre a proposta, ingressa-se com um roteiro de indagações como forma de assegurar as argumentações desenvolvidas no estudo. O roteiro ajuda a pontuar questões específicas e auxilia na manutenção daquilo que é estruturado metodologicamente. As indagações propostas foram às seguintes:

- Como a cultura regional se reflete através do jogo?
- Como as narrativas regionais do jogo sustentam uma concepção identitária?
- Quais são os aspectos midiáticos existentes na cultura regional que estabelecem um suporte para o imaginário do jogo?
- Em que medida a identidade nacional e a identidade regional trocam protagonismos e se sobrepõe uma sobre a outra no universo futebolístico?

Cabe salientar que os questionamentos listados ajudaram na estruturação do estudo em seu aspecto geral; e que muitas destas indagações foram desenvolvidas

durante o decorrer do texto ou, em alguns casos, não foram objetos de análise específica.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 AS CRÔNICAS NA FORMAÇÃO DE UM JUÍZO DE VALOR PARA O ESPORTE

Foi em meados do século XIX, que o esporte começou a chamar a atenção e ser comentado, pela sociedade brasileira. Não se tem ideia das primeiras aparições do esporte na mídia, mas alguns indícios dão conta de que os primeiros registros e comentários foram feitos pela crônica no jornalismo impresso.

A um escritor muito vale o aplauso, a crítica de elogios, mas a vaia, com a gritaria, as laranjas [...] os palavrões, deu-me a sensação da notoriedade verdadeira. Verifiquei que a crônica esportiva era maior agente de paixão de que a crítica literária ou o jornalismo político.
(REGO apud COUTINHO, p.39, 1995).

Os jornalistas começaram a perceber que as crônicas relacionadas ao esporte, rendiam diversos comentários pelos leitores e até mesmo discussões nas conversas do dia-a-dia, servindo como uma forma de aproximação do cronista com os leitores. A citação acima é representativa da maneira como as crônicas passaram a compor certa notoriedade para aqueles que se dedicavam a escrever sobre o esporte.

A crônica sempre esteve ligada aos acontecimentos cotidianos da sociedade brasileira. A inserção do esporte no jornalismo impresso brasileiro iniciou por histórias baseadas no fascínio da população pelo futebol que ganhava espaço e protagonismo em nossa cultura. A base dos comentários realizados girava entorno da torcida e do envolvimento peculiar com os espetáculos esportivos na época.

Lima Barreto (1961) destacou tal envolvimento, através de uma crônica chamada “Uma partida de Foot-Ball”, o autor mostra alguns aspectos que salientam o significado que o futebol adquiria junto à cultura brasileira. Em alguns trechos da crônica, o autor enfatiza esse significado: “[...] Das coisas elegantes que as elegâncias cariocas podem fornecer ao observador imparcial, não há nenhuma tão interessante como uma partida de foot-ball [...]”, como também esse: “[...] Não há, portanto, nos nossos hábitos, fato mais agradável do que assistir uma partida de bola pé [...]”.

Além disso, Lima Barreto caracterizava o fascínio feminino pelo espetáculo esportivo, a exemplo do trecho: “[...] Elas se entusiasmam de tal modo que esquecem

todas as conveniências. [...]”. Em relação ao crescente fascínio, o autor faz uma apologia que remete aos grandes espetáculos da história antiga. “[...] Num círculo romano, com imperadores, retiários, vestais e outros sacerdotes e sacerdotisas, coisas tão inéditas como nas nossas arenas de jogo do pontapé na bola. [...]”.

Em conformidade Lucena (2003), afirma que “[...] Não demorou muito para que o esporte ganhasse, dia-a-dia, mais espaço no gosto popular e com isso também mais atenção daqueles que escreviam sobre coisas simples do cotidiano. [...]”. Percebe-se que as crônicas sobre o futebol começavam a invadir o universo do jornalismo impresso, criando elementos para o desenvolvimento de notoriedades para os escritores especializados em esporte. Tudo isso, apoiado no aumento da receptividade das coisas do futebol por parte da população e no realce que determinados cronistas agregavam ao fazer jornalístico.

O esporte ganha espaço e cada vez mais a sociedade passa a se envolver com ele, tanto no aspecto presencial estabelecido nos eventos esportivos, como no acompanhamento de informações via notícias jornalísticas. A responsabilidade pela inserção do futebol no jornalismo impresso é atribuída ao jornalista Mario Filho.

Mario Filho inventou uma nova distância entre o futebol e o público. Graças a ele, o leitor tornou-se tão próximo, tão íntimo do fato. E, nas reportagens seguintes, iria enriquecer o vocabulário da crônica de uma gíria irresistível. E, então, o futebol invadiu o recinto sagrado da primeira página [...]. Tudo mudou, tudo: títulos, subtítulos, legendas, clichês [...]. O cronista esportivo começou a mudar até fisicamente. Por outro lado, seus ternos, gravatas e sapatos acompanharam a fulminante ascensão social e econômica. Sim, fomos profissionalizados por Mario Filho.

(RODRIGUES apud MARON FILHO; FERREIRA, p.136-138, 1987.)

As colunas publicadas na época foram essenciais para a localização e o significado do esporte na cultura brasileira. A própria formação de alguns jornais da época voltou-se para o contexto esportivo. Um bom exemplo disso é o editorial do *Jornal dos Sports (JS)*, fundado em 1931, e que recentemente encerrou sua publicação (2010).

Segundo o site do JS, o jornal buscava, através do futebol, a construção de uma identidade nacional. O veículo de informação foi o principal divulgador da Copa de 1938. Na oportunidade, se reforçou a ideia de que aquela não era uma mera disputa esportiva, mas sim uma afirmação da força do Brasil, do seu povo, a partir do futebol. Houve forte identificação da população brasileira com as crônicas esportivas do jornal.

Apesar da derrota da Seleção Brasileira para a Italiana, o jornal proporcionou um grande impulso no sentimento nacionalista baseado no esporte.

Neste sentido, Silveira (2008) ressalta que o futebol é visto como um dos principais símbolos da identidade cultural brasileira. No entanto, tal construção identitária é relativamente recente na história cultural do Brasil. Seu marco cronológico inicial ocorre na década de 1930, momento em que o esporte se torna profissional no país, graças à popularização promovida de forma determinante pelo jornalismo, através da mediação das transmissões dos jogos pelo rádio e do aumento de espaço nas editoriais dos jornais impressos.

Segundo Antunes (2004), o futebol é uma dimensão da cultura brasileira construída no dia-a-dia, nas conversas de segunda-feira entre colegas de escola e de trabalho, nos desafios e nas apostas anteriores aos jogos, no reconhecimento do outro, que veste a camisa do clube do coração, um irmão na dor e na alegria.

Quando Mário Filho reduziu as distâncias entre o futebol e o público em 1931, ele também produziu um estreitamento entre a vida esportiva dos brasileiros e a mediação do esporte nas diferentes plataformas midiáticas atuais. O fascínio do cotidiano migrou com extrema facilidade do contexto popular para o contexto técnico-produtivo e assumiu proporções gigantescas. O jornalismo esportivo tornou-se uma realidade com peculiaridades próprias à nossa cultura. E passou a atuar no estabelecimento dos comportamentos, repassados de uma geração para outra.

5.2 O ESTABELECIMENTO DO FUTEBOL NO UNIVERSO DO JORNALISMO IMPRESSO

Para dar início a análise relacionada à evolução da cobertura do futebol, no jornalismo impresso, apresenta-se uma citação que exemplifica como os jornalistas esportivos têm hoje um grande significado na formação dos editoriais nos jornais brasileiros.

A maioria dos jornalistas esportivos – comentaristas e repórteres – são atores importantes do campo esportivo, sendo muito conhecidos do público, algumas vezes tão populares quanto os jogadores famosos. Operam decisivamente na mediação entre o público e o espetáculo, descrevendo eventos, fornecendo perspectivas de análise, colocando em foco determinados aspectos e obscurecendo outros, estabelecendo correlações e distinções. Elegem os temas e os ângulos de discussão.

(GUEDES, p. 45, 1998)

Marques (2010), afirma que nas últimas duas décadas, os quatro principais jornais do eixo Rio-São Paulo (os diários paulistanos *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, e os cariocas *O Globo* e *Jornal do Brasil*), passaram a convocar diversos escritores e cronistas para comentar as Copas do Mundo de Futebol, e, com isso, inflam seus cadernos esportivos durante a realização desses eventos. Diante da concorrência acirrada dos grandes conglomerados empresariais, o meio impresso não pode mais ignorar a força do esporte, especialmente a mobilização econômica advinda com o mercado publicitário em épocas de Copa do Mundo, algo que se intensificou mais acentuadamente em 1994, ano do Mundial dos EUA.

Apoiado nas observações do autor, e como a evolução de outras plataformas midiáticas, principalmente a Internet, o jornalismo impresso começou a utilizar estratégias renovadas no sentido de atrair a atenção dos leitores. A composição de cronistas e colunistas nos cadernos de esportes aumenta durante o período da Copa do Mundo de Futebol. Muitos são contratados especialmente para este período e utilizam-se da sua notoriedade para escrever e chamar a atenção dos leitores. Marques (2010), também traz uma classificação interessante com relação a esta nova configuração percebida em tempos de Copa. Para ele, os colunistas podem ser divididos em quatro grupos:

- 1) Grupo 1: formado pelos jornalistas esportivos que já assinam suas colunas nos cadernos esportivos mesmo em épocas que não englobam as Copas do Mundo.
- 2) Grupo 2: formado pelos cronistas dos cadernos de Cultura e por escritores conhecidos do grande público (como Carlos Heitor Cony, Luis Fernando Veríssimo, João Ubaldo Ribeiro, Mario Prata, Paulo Coelho, Nelson Motta).
- 3) Grupo 3: formado por jornalistas de outras editorias do próprio jornal, como Economia, Política etc., incluindo-se aqui os chargistas e colunistas de humor.
- 4) Grupo 4: formado por personalidades alheias à prática jornalística; é o caso de celebridades da política, do esporte (jogadores, ex-atletas, técnicos, juízes) ou do mundo artístico (cantores, atores, diretores de teatro, Publicitários, modelos).

Ainda no quesito relacionado com a captação da atenção, dos leitores pelo jornalismo impresso, André Mendes Capraro, na sua tese *Identidades imaginadas: futebol e nação nas crônicas esportivas brasileiras do século XX* faz a seguinte colocação:

(...) mesmo que permaneçam dentro dos limites de um tipo de crônica, muitos podem alterar sua forma de abordagem textual exatamente para escapar do convencional, buscando a adesão do público leitor que, no decorrer de décadas, ganhou um repertório cada vez maior de crônicas e escritores nos periódicos brasileiros (...).

(CAPRARO, p. 47, 2007.)

A mídia funciona como uma ferramenta decisiva na formação de opinião na sociedade. As crônicas esportivas têm um papel muito importante nesta questão. Mas por vezes, o que é passado para o público, são ideias que vem em sentido contrário a evolução das ciências do esporte, e em específico do futebol. O futebol como modalidade coletiva e complexa, não pode ser apresentado como uma forma única e hermética.

Diferentes aspectos inerentes à compreensão do jogo, como a relação ataque-defesa, concepções de técnica e tática, devem ser compreendidos em sua totalidade, considerando características pertencentes às diferentes instâncias. Muitas vezes, observamos discussões em que são considerados apenas aspectos de ataque, ou apenas questões defensivas, mas isto não são fatores que podem ser tratados de forma simplesmente isolada.

Estas diferentes proposições relacionadas ao futebol, apresentadas pelas plataformas midiáticas, acabam de alguma forma, interferindo na atuação dos profissionais de Educação Física. Para tanto, faz-se necessária, a correta interpretação dos fatos, de forma que seja possível, desenvolver nos alunos a autonomia para compreender aquilo que é transmitido pela mídia.

5.3 PRESSUPOSTOS PARA A DISCUSSÃO DO REGIONALISMO NO JORNALISMO ESPORTIVO

É notório perceber, até por fatos históricos ocorridos, a diferenciação apregoada entre o estado do Rio Grande do Sul em relação os demais estados brasileiros. Esta diferenciação que vem de tempos, é estabelecida principalmente pelas características culturais marcantes dos gaúchos. O confronto de identidades é destacado por Gastaldo (2003). Para o autor, o grau de complexidade desta relação se agrega a outra perspectiva de identificação: a relação periferia x centro (Rio Grande do Sul e o centro do País). O que reflete uma crise histórica de legalidade e direitos e, por conseguinte, estabelece uma oposição identitária entre “gaúchos” e “brasileiros”.

Neste sentido, Hall (1998) aponta uma questão interessante sobre essa oposição identitária. O autor defende que as nações são sempre compostas de diferentes classes sociais e diferentes grupos étnicos e de gênero. Em vez de pensar as culturas nacionais como unificadas, deveríamos pensá-las como constituindo um dispositivo discursivo

que representa a diferença como unidade ou identidade. Elas são atravessadas por profundas divisões e diferenças internas, por vezes “unificadas” apenas através do exercício de diferentes formas de apoderamento cultural.

Tais diferenças são constitutivas na ordenação de uma nação e consequentemente na formação de uma cultura nacional. Para tanto, cabe compreender como essas construções acontecem nas diferentes instâncias midiáticas. No momento em que o selecionado nacional participa de mais uma Copa do Mundo de Futebol existe a possibilidade de se explorar pressupostos, advindos da produção jornalística, relacionados às apreciações de cunho regionalistas. Considerando-se para tanto, as possíveis interpretações relativas à participação dos diferentes atores presentes no evento.

Conforme Silva, Schmitz Filho e Silva (2008), não é possível definir claramente e diretamente o desenvolvimento de apreciações e críticas no contexto do regionalismo. Porém, com o incremento de alguns casos estudados, existe a possibilidade de identificar diferenças regionais presentes nas apreciações, bem como preferências em relação a estilos de jogo e jogadores.

Para o autor, o discurso produzido na mídia esportiva aumenta, em proporções gigantescas, na relação da seleção nacional com o povo brasileiro em tempos de Copa do Mundo. A compreensão de brasilidade e a ideia de pertencimento são importantes marcadores potencializados nos jogadores e no técnico da seleção que projetam adiante o orgulho nacional e mantém sob a tutela da irreverência esportiva a idealização de um povo vencedor.

Neste contexto, tanto o esporte como o jornalismo são condutores do poder de articulação com as culturas regionais. Um fator importante na questão da cultura regional é a importância dos clássicos futebolísticos na construção de atribuições jornalísticas. Schmitz Filho (2011) aborda este tema em uma de suas colunas:

[...] Cabe destacar que a origem das agremiações se dá justamente nos significados e atributos que são importantes à formação das alianças. Valores perpetuados de uma geração para outra! Também o ambiente de uma representação nacional é sempre um ambiente de máxima exposição, de visibilidade, de sentido. Encontra-se nos ambientes esportivos atuais o suporte para o fluxo de interesses e a localização de atores: protagonistas e coadjuvantes. [...]

Para tanto Hall (1998), aponta que na história moderna, as culturas nacionais têm dominado a modernidade e as identidades nacionais tendem a sobrepor outras formas mais particulares para a identificação cultural. Fluxos e realocações ganham

importância na medida em que, a exemplo de um grande evento esportivo, peculiaridades culturais serão expostas e apresentadas para a apreciação de uma audiência de proporção mundial. Existe um confronto identitário que se acentua a cada nova edição das Copas do Mundo de Futebol. No período de quatro em quatro anos, questões ligadas às diferenças étnicas, culturais e identitárias serão escrutinadas nas proposições apresentadas nas plataformas midiáticas.

O Brasil como um país de grande território geográfico, possui inúmeras diferenças étnicas e culturais. É neste ponto que se encontra um dos grandes confrontos produzidos pela mídia em épocas de copa do mundo. Questões apreoadas ao modelo de jogo brasileiro, como sendo um futebol arte, moleque e atrevido, acabam por confrontar algumas características de algumas regiões do país. As características citadas acima se diferenciam daquelas que a maioria dos gaúchos acredita ser principais para o desenvolvimento de um bom nível de futebol.

A origem deste futebol arte está no período em que o futebol foi inserido no Brasil. O jogo popular trazido por Charles Muller teve seu início na prática por pessoas ligadas à burguesia. No entanto com o passar do tempo, no princípio do século XX, o negro começou a se inserir neste contexto. Com esta inserção, características do negro ligadas à capoeira, a ginga, ao jeito de ser atrevido foram disseminadas por eles no futebol.

Um exemplo disso era o futebol carioca. No início da prática da modalidade, vários foram os relatos sobre os jogos do Fluminense Football Club, que tem inegavelmente origem elitizada. Em oposição a esta situação estava o Club de Regatas Vasco da Gama, que desde sua origem permitia a participação de jogadores negros em suas equipes.

O clube Vasco da Gama se diferenciou dos outros desde sua fundação. Fundado em 1898, teve o primeiro presidente não branco de um clube no país. No ano de 1904, Candido José de Araujo foi eleito presidente do clube. Nesta época o racismo dominava em todos os sentidos, principalmente nos esportes.

No entanto, a capacidade dos negros no futebol foi motivo de muita discórdia. Os atos de racismo e violência eram praticados durante as partidas pelos brancos, devido à capacidade de ginga e finta que os negros possuíam. Relatos da época mostram como eram estes atos de racismo. Abaixo uma fala de Fausto dos Santos:

Pensei em me adiantar, avançar com a bola e ajudar o Prego... Quem sabe a gente até empatava... Aí me lembrei que era o único preto do time... E se

sofrêssemos um gol lá atrás, sem eu ter voltado... Bater já não batiam mais, mas a culpa vinha toda para cima de mim.

(A Noite, 28/07/1930, p. 34 apud MURAD, p. 14, 1999).

Pode-se perceber com a citação acima, que a habilidade dos negros em fintar e escapar da violência que surgiram à característica do futebol arte apregoado a modalidade praticada no Brasil. Vários foram os jogadores negros que começaram a se destacar neste sentido como maiores exemplos, podemos citar: Pelé e Garrincha.

No contexto do estado do Rio Grande do Sul, os clubes que se destacam são o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e o Sport Club Internacional, ambos de Porto Alegre, capital do estado. Em pesquisa feita pela Revista Trivela, no ano de 2008, o clássico realizado entre eles, chamado de GRE-NAL, foi classificado como o maior clássico do país, por trinta profissionais da imprensa.

Os dois clubes também possuem características culturais apregoadas a eles. Neste caso da rivalidade Gre-Nal, o Grêmio é visto como um clube da elite branca enquanto o Internacional como sendo dos populares e dos negros.

Nesta perspectiva, o clássico também foi importante no contexto da inserção do negro no futebol. O Internacional, nos anos 40, obteve um grande crescimento devido a aceitar atletas negros em seus elencos, enquanto que o Grêmio rejeitava estes pelo baixo valor de mercado.

Segundo Damo (2002), um jogador negro contratado pela dupla GRE-NAL, se fosse negro valeria “x” enquanto que se fosse branco valeria “2x”. Nota-se neste ponto que o racismo existia fortemente no futebol. Por estes e outros fatos, que a caracterizam do Grêmio como um clube elitizado e do Internacional como um clube do povo se fortificaram.

Para tanto, a habilidade dos negros criou uma cultura de futebol arte no futebol brasileiro. Vários jogadores negros como citados anteriormente foram importantíssimos nas conquistas da seleção brasileira. Pelé e Garrincha, citados anteriormente, foram os maiores exemplos disto. A capacidade deles em lidar com as marcações duras e os espaços reduzidos caracterizou o futebol brasileiro.

Entre outras tantas situações, o futebol brasileiro ficou caracterizado por ter jogadores de capacidade técnica elevada que poderiam decidir a partida em um lance ou em um drible. Por tantas vezes, os jogadores levaram vantagem nas situações de 1x1, gerando a superioridade numérica e situações favoráveis à seleção brasileira.

A um passe de Didi, Garrincha avança
Colado o couro aos pés, o olhar atento
Dribla um, dribla dois, depois descansa
Como a medir o lance do momento.

(Poesia O Anjo das Pernas Tortas, VINICIUS DE MORAES, 1983).

Lances como estes citados acima caracterizaram os jogadores e o futebol brasileiro. Mas a grande questão é a diferença cultural que caracteriza o país. Por ser geograficamente extenso, estão inseridas em nossa cultura inúmeras etnias e costumes. Por isto se torna muito difícil unificar as identidades de todas as regiões, tornando uma única identidade nacional.

No entanto, a mídia ao transmitir a ideia do futebol arte como sendo a identidade do futebol brasileiro, acaba por generalizar a cultura de acordo com seus interesses. Esta característica não é considerada a principal por todos no país. Muitas regiões acabam por contestar e não aceitar este rótulo de futebol arte.

Cabe ressaltar que é muito difícil unificar as identidades regionais para torná-las uma única identidade. Mas também se faz necessário uma correta identificação das características principais, evitando assim a generalização e proporcionando uma maior compreensão do futebol pelos brasileiros.

6. CONCLUSÃO

A aproximação do público com o esporte, mais especificamente o futebol, ocorreu através do jornalismo impresso. Aos poucos os cronistas que escreviam sobre o futebol foram ganhando espaço até chegar aos dias atuais, onde possuem a maior notoriedade no jornalismo esportivo.

Neste sentido, pode-se afirmar que existe uma grande influência na formação de um juízo de valor para o esporte. Este fato deve-se a maneira como estes comentários se tornam uma verdade absoluta. A população em sua maioria, ao não ter uma compreensão adequada de esporte, se apropria da concepção dos jornalistas sem interpretar ou analisar para tirar suas próprias ideias sobre determinado acontecimento.

Então ao construirmos concepções acerca de um fato esportivo devemos considerar que existe uma série de fatores que podem influenciar. No que diz respeito a situações próprias de jogo, as relações ataque-defesa, cooperação-oposição e técnico-táticas são norteadoras de inúmeras ações das quais tiramos conclusões instantâneas e rasas.

Para tanto, o esporte ao ter a sua notoriedade, produz inúmeras possibilidades de trabalho para os profissionais de Educação Física. Uma das estratégias que os profissionais da área devem utilizar é o desenvolvimento de uma compreensão básica de esporte, possibilitando uma noção acerca das situações presentes em um jogo e os inúmeros fatores que o cercam. Até mesmo para desenvolver propostas de treinamento e aulas nesta temática.

Outro fator de fundamental importância é a relação do esporte com a cultura. Neste ponto, destaca-se que a cultura está presente na construção de uma identidade esportiva. As peculiaridades de cada região originam determinados comportamentos e concepções de esporte diferenciadas.

Porém, neste ponto, encontramos dois grandes problemas. Por um lado a mídia na tentativa de comercializar o produto, o futebol neste caso, procura caracterizá-lo de acordo com seus interesses. O futebol brasileiro é caracterizado como um futebol arte, de drible, de constituição de ídolos e de maior importância do ataque em relação à defesa. Sabe-se, no entanto que não são essas as características principais para que exista sucesso em jogos de futebol.

Como discutido anteriormente, o futebol é um esporte coletivo, que envolve uma série de quesitos para que o resultado possa ser conquistado. Além do equilíbrio entre o atacar e o defender, existe a relação técnico-tática, as características psicológicas de cada jogador e aos fatores externos que sempre estão presentes a qualquer jogo.

Por outro lado, é muito difícil unificar as identidades regionais com suas particularidades e torná-las em uma identidade nacional única. No entanto, ao caracterizarmos o futebol brasileiro temos de buscar peculiaridades próximas a todo o território nacional, na tentativa de evitar generalizar características que possam criar conflitos identitários de interpretação para o futebol no país.

A partir disso, pode-se desenvolver uma leitura avançada relacionada ao entendimento de jogo e dos pressupostos que podem ser gerados a partir disso. Claro que não é possível desenvolver esta compreensão de uma hora para outra, mas é necessária essa apreciação no ensino esportivo. O regionalismo promove peculiaridades que são características da conversação pública estabelecida para o esporte. Reconhecê-las e analisá-las, torna-se fundamental para que os indivíduos possuam autonomia para interpretar e desenvolver a sua própria opinião em relação a qualquer proposição relacionada ao futebol bem como aos demais esportes.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ANTUNES, M. R. F. **“Com brasileiro não há quem possa!” – Futebol e identidade nacional** em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo. Editora UNESP. 2004.
- CAPRARO, A. M. **Identidades imaginadas: futebol e nação na crônica esportiva brasileira do século XX**. 2007. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Paraná, 2007.
- COUTINHO, E. Z. **Flamengo até morrer!** Rio de Janeiro: [s.n.], 1995.
- DAMO, A.S. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
- FILHO, M. **O Negro no Futebol Brasileiro**. / Mario Filho – 4ª Edição – Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- GASTALDO, E. L.. **Futebol, mídia e sociedade no Brasil: reflexões a partir de um jogo**. Cadernos IHU Idéias (UNISINOS), São Leopoldo, v. 1, n.10, p. 1-28, 2003.
- GUEDES, S. L. **O Brasil no campo de futebol**. Niterói: Eduff, 1998.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3º ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.
- LIMA BARRETO, Crônica **“Uma partida de Foot-ball”**. Pg.183-184, Rio de Janeiro, 1961.
- LUCENA, R.F. **A Crônica como gênero que introduziu o esporte no Brasil**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 1, p. 159-171, set. 2003.
- MARON FILHO, O; FERREIRA, R. (org). **Fla-Flu... E as multidões despertaram**. Rio de Janeiro: Europa, 1987.
- MARQUES, J.C. **A função autor e a crônica esportiva no Brasil: representações a Copa do Mundo em alguns jornais paulistas e cariocas**. Revista Logos 33. Revista de Comunicação e Esporte. Vol.17, Nº02. UERJ. Rio de Janeiro, 2010.
- MORAES, V. **Poesia O Anjo das Pernas Tortas**. Reproduzido por Carlos Drummond de Andrade. Jornal do Brasil. Edição 22/01/1983. Rio de Janeiro, 1983.
- MURAD, M. **Considerações possíveis de uma resposta necessária**. Estudos históricos, n. 24, 1999.
- O MAIOR CLÁSSICO DO BRASIL. Revista Trivela. São Paulo. Outubro, 2008.
- SCHMITZ FILHO, A.G. **Decisão Inusitada**. Coluna para o Blog Titular da Rede. Site: www.titulardarede.com. Acesso em 10 de outubro de 2011.
- SCHMITZ FILHO, A. G. **Jornalismo Esportivo na Copa de 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas** / Antonio Guilherme Schmitz Filho, Luiz Osório Cruz Portela – Bagé: URCAMP, 2000.
- SILVA, G. B.; SCHMITZ FILHO, A. G.; SILVA, V. M.. **Diagramações Para 'Felipão'**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. V1, p. p. 1-15, 2008.
- SILVEIRA, R.A.M. **A crônica esportiva em tempos de jornalismo participativo: uma análise do gênero através de um estudo de caso**. II Simpósio Abciber. PUC-SP. São Paulo, 2008.

- VASCO DA GAMA. In: Site Oficial do Club de Regatas Vasco da Gama. Disponível em: <[http:// www.vasco.com.br](http://www.vasco.com.br)>. Acesso em: 20 de setembro de 2012.